

PeCC:

Espaço de formação para a Educação Profissional e Tecnológica

Produto da dissertação
de mestrado

Autora
Elisandra Gomes Squizani

Orientadora
Sandra E. B. Nonenmacher

Jaguari - 2019





- O que eu ouço, eu esqueço;
- O que eu ouço e vejo, eu me lembro;
- O que eu ouço, vejo e pergunto ou discuto, eu começo a compreender;
- O que eu ouço, vejo, discuto e faço, eu aprendo desenvolvendo conhecimento e habilidade;
- O que eu ensino para alguém, eu domino com maestria.

Contextualizando...

O material textual aqui apresentado é resultado da pesquisa intitulada “A prática de ensino na Licenciatura em Química: possibilidade de articulação entre a formação inicial de docentes e a educação profissional e tecnológica”, desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal Farroupilha – Campus Jaguarí.

A necessidade de articulação entre a formação inicial de professores e sua inserção, durante este processo, nas escolas de Educação Básica e, principalmente, nos cursos de Ensino Médio integrados aos Técnicos foi fundamental para a construção de um guia para estudo da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) em um componente curricular da licenciatura, vislumbrando-se a Prática enquanto Componente Curricular (PeCC) como um espaço potencial para este estudo. A PeCC, presente nos cursos de licenciatura do Instituto Federal Farroupilha (IFFar), busca articular conhecimentos adquiridos ao longo do curso, integrando novos espaços educacionais como locus de sua formação (Resolução Nº 13/2014).

Neste sentido, este componente curricular se constitui um espaço onde o estudante possa construir e/ou desconstruir metodologias ao longo do curso, constituindo sua identidade de professor e que, ao final do processo esteja mais qualificado para trabalhar os conteúdos de forma integrada aos diversos currículos.

Do que se trata...

Apresentamos um guia para nortear o planejamento de uma PeCC ou outro componente curricular de um curso de licenciatura, tendo como pressuposto o estudo da EPT pelos professores em formação inicial, uma vez que esta precisa estar voltada para a concepção de diferentes maneiras de organizar o processo de ensino e aprendizagem. Para isso, apresentamos algumas metodologias, classificadas como ativas por apresentar maior aproximação ou relação pedagógica com a Educação Profissional e Tecnológica.

Que este guia seja, também, de valia aos docentes, orientadores de estágio e/ou atuantes no ensino médio integrado, que buscam aprofundar seus entendimentos sobre Educação Profissional e Tecnológica, a fim de subsidiar os processos de planejamento para os cursos técnicos integrados.

Sua construção teve como base o Curso Superior de Licenciatura em Química e o Curso Técnico em Agropecuária Integrado, mas poderá ser adequada a outra licenciatura e a outro curso técnico, bem como a outras modalidades de ensino médio uma vez que, metodologias, pautadas na práxis e no aluno como protagonista do processo de ensino e aprendizagem surgem como essenciais no planejamento docente.





EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

A Educação Profissional e Tecnológica tem como pressuposto a integração entre conhecimentos do ensino médio e do ensino técnico, para isso faz-se necessário pensar em projetos pedagógicos integradores, ou seja, “um currículo integrado à vida dos educandos, à dinâmica da interação e dos processos históricos, sociais, econômicos e culturais relevantes que eles vivenciam” (MACHADO, 2010, p. 82).

Para isso, é indispensável que “a integração entre conhecimentos gerais e específicos seja construída

continuamente ao longo da formação, sob os eixos do trabalho, da ciência e da cultura” (RAMOS, 2012, p. 122), preparando profissionais para o mundo do trabalho, que possam dominar as técnicas e tecnologias para desvendar os problemas oriundos de sua formação e da comunidade em que estão inseridos.

Na perspectiva que os licenciandos se apropriem dos pressupostos da EPT, a saber: ciência, cultura, tecnologia, trabalho, currículo integrado, contextualização e interdisciplinaridade, o estudo e discussão de textos é uma alternativa para este primeiro momento. Neste sentido, apresentamos quatro sugestões de textos, bem como sua fonte, que servem de base para um aporte teórico sobre currículo integrado e demais elementos da educação profissional.

Texto 1: Ensino Médio e técnico com currículos integrados.

Texto 2: Práticas Pedagógicas e Ensino Integrado.

Texto 3 Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado.

Texto 4: Currículo Integrado na educação profissional de nível médio

TEXT0 1

ENSINO MÉDIO E TÉCNICO COM CURRÍCULOS INTEGRADOS: PROPOSTAS DE AÇÃO DIDÁTICA PARA UMA RELAÇÃO NÃO FANTASIOSA.

O artigo compõe o quarto capítulo do livro Educação Profissional e Tecnológica no Brasil Contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades, organizado por Jaqueline Mool. A autora, Lucília Machado, propõe uma discussão sobre estratégias para um curso que une ensino médio e ensino técnico, típico da Educação Profissional e Tecnológica, com o intuito de fornecer uma sólida e atualizada formação científica, tecnológica, cultural e ética aos alunos. Apresenta, ainda, propostas de ações integradoras baseada na práxis do ensinar e do aprender e sob

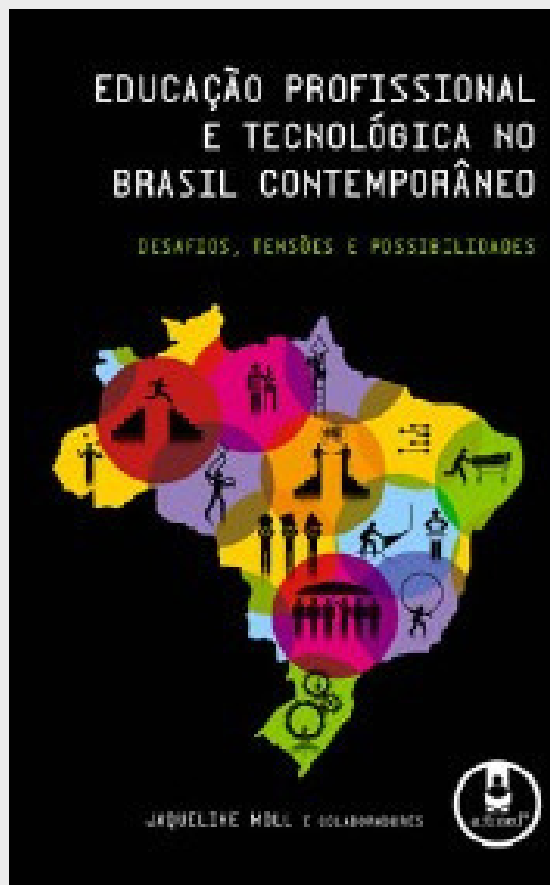
a perspectiva da contextualização e da interdisciplinaridade, apontando estratégias para uma aprendizagem significativa pautada na formação integral do estudante. Neste sentido, além de apresentar elementos próprios da EPT, como currículo integrado, contextualização, interdisciplinaridade, trabalho, cultura e tecnologia, a autora apresenta estratégias para uma formação ampla e sólida dos estudantes dos cursos técnicos integrados.

Referência

MOOL, Jaqueline (org). Educação Profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 80-95.

Disponível em:

Acervo da biblioteca dos campi
Alegrete, Jaguari, Panambi e Santa
Rosa.



TEXTO 2

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ENSINO INTEGRADO

O presente artigo, publicado, em 2015, por Ronaldo Araújo e Gaudêncio Frigotto na Revista Educação em Questão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, trata de práticas pedagógicas articuladas ao ensino integrado. Por meio de uma pesquisa bibliográfica, os autores trazem orientações para uma ação didática integradora valorizando o trabalho coletivo, a problematização e auto-organização como estratégias principais para a formação dos sujeitos, formação esta integral, vinculada ao mundo do trabalho para uma ação humana transformadora. Os autores trazem concepções de ensino médio integrado que se opõem ao ensino fragmentado, baseado na práxis e na teoria da escola unitária de Gramsci,

“o ensino integrado é um projeto que traz um conteúdo político-pedagógico engajado, comprometido com o desenvolvimento de ações formativas integradoras (em oposição às práticas fragmentadoras dos saber), capazes de promover a autonomia e ampliar os horizontes (a liberdade) dos sujeitos das práticas pedagógicas, professores e alunos, principalmente”(p. 63).

Em seguida, apresentam alguns princípios que podem ser orientadores da organização do currículo integrado: contextualização, interdisciplinaridade e compromisso com a transformação social, tendo a problematização, o trabalho cooperativo e a auto-organização como possibilidades de procedimentos de ensino em uma perspectiva integradora.

Referência

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. Revista Educação em Questão, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, mai./ago. 2015.

Disponível em:

<https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/7956>



Centro de Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Federal do Rio Grande do Norte | ISSN 0102-7735

TEXTO 3

POSSIBILIDADES E DESAFIOS NA ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO INTEGRADO

O livro *Ensino Médio Integrado: concepções e contradições*, organizado por Gaudêncio Frigotto, Maria Ciavatta e Marise Ramos, traz uma coletânea de artigos que versam sobre currículo integrado e educação profissional. O texto 3, possibilidades e desafios na organização do currículo integrado, está no quarto capítulo do livro com autoria de Marise Ramos, páginas 107 a 128. A autora defende um projeto de ensino médio integrado tendo como eixos o Trabalho, a Ciência e a Cultura, buscando superar a dicotomia de um currículo de formar para a cidadania ou para o trabalho produtivo. A autora apresenta uma contextualização histórica do papel da escola e da formação profissional sob a cultura industrialista, além de uma abordagem epistemológica do currículo integrado em confronto com a pedagogia das competências. Por fim, é feito um panorama dos fundamentos do currículo

integrado para a reconstrução de conhecimentos na escola, sob a perspectiva do trabalho como princípio educativo, baseado no processo histórico e ontológico de produção da existência humana e tornando a escola, segundo Gramsci, ativa e criadora.

Neste sentido, é apresentado um desenho de currículo integrado: problematizar fenômenos; explicitar teorias e conceitos fundamentais para a compreensão do objeto estudado nas múltiplas perspectivas em que foi problematizado, localizando-os nos respectivos campos da ciência; situar os conceitos como conhecimentos de formação geral e específica, tendo como referência a base científica dos conceitos e sua apropriação tecnológica, social e cultural; a partir disso, organizar os componentes curriculares e as práticas pedagógicas.

Referência

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. (org). *Ensino Médio Integrado: concepção e contradições*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 107- 128.

Disponível em:

Acervo da biblioteca dos campi
Alegrete, Jaguari, Júlio de Castilhos,
Panambi, Santa Rosa, Santo Augusto e
São Vicente do Sul.



TEXTO 4

CURRÍCULO INTEGRADO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO: O CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA NO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

O texto 4 é o quarto capítulo do livro Currículo Integrado, Educação e Trabalho: saberes e fazeres em interlocução, páginas 91 a 106. Sob a autoria de Osmar Lottermann, Clarinês Hames e Marcia Adriana Rosmann, o artigo aborda aspectos considerados relevantes na introdução do ensino médio integrado à formação profissional, tendo como foco as concepções de currículo integrado expressas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Para situar o tema, os autores fazem “algumas referências às políticas educacionais no Brasil, em especial quanto à predominância do caráter elitista e excludente, revelado principalmente sob a lógica da dualidade entre Educação Profissional e Educação Básica”. Logo, apresentam o currículo integrado sob as

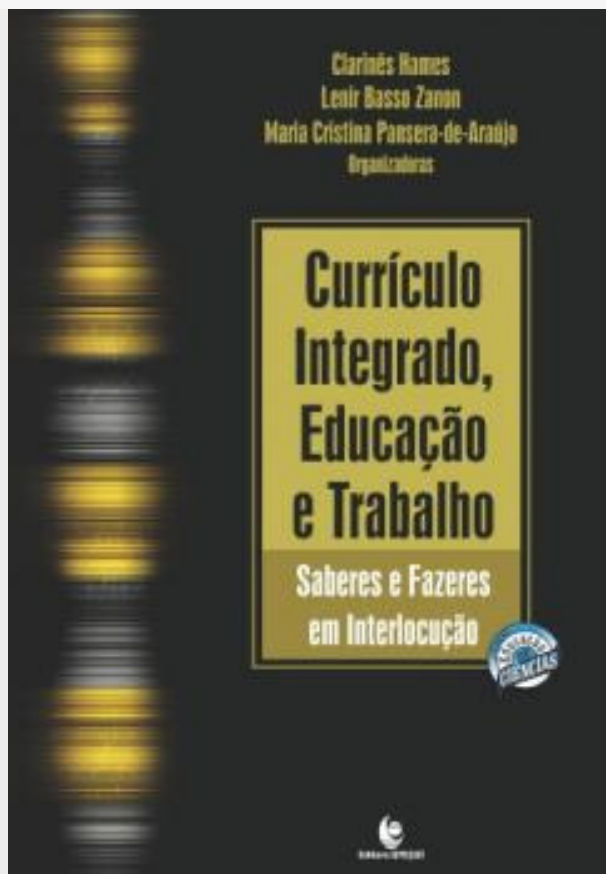
novas configurações no mundo do trabalho, pautado numa educação para todos, integral, rompendo com a fragmentação da organização tradicional do currículo. Por fim, os autores trazem um olhar sobre o PPC do Curso Técnico em Agropecuária Integrado, com um panorama muito esclarecedor de como este está organizado na perspectiva de um currículo integrado entre a formação básica e a formação profissional. Muito embora seja um olhar sobre o Curso Técnico em Agropecuária, o panorama apresentado é semelhante ao apresentado nos PPCs de outros cursos técnicos integrados, surgindo como ferramenta para entendimento do projeto pedagógico, bem como do currículo integrado no âmbito do IFFar.

Referência

HAMES, Clarinês; ZANON, Lenir Basso; PANSERA-DE-ARAÚJO, Maria Cristina (Org.). Currículo integrado, educação e trabalho: saberes e fazeres em interlocução. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2016. p. 91-106.

Disponível em:

Acervo da biblioteca dos campi Alegrete, Frederico Westphalen, Jaguari, Júlio de Castilhos, Panambi, Santo Augusto e São Borja.





METODOLOGIAS ATIVAS

Pensando em uma formação ampla dos estudantes de licenciatura, futuros professores, faz-se necessário apresentar a estes diferentes ferramentas metodológicas de planejamento de atividades didáticas e de elaboração curricular, especialmente na educação profissional. Nas metodologias ativas, as quais apresentam uma aproximação com a Educação Profissional e Tecnológica por serem pautadas na contextualização e interdisciplinaridade, o estudante está no centro do processo de aprendizagem, sendo personagem principal e responsável pelo processo de aprendizagem, pois “a EPT requer uma aprendizagem significativa [...] cada vez mais distante da aprendizagem tradicional fundamentada no poder do verbo, teórica e dependente do uso intensivo da memória” (Barbosa e Moura, 2013, p. 52).

Neste sentido, segue exemplos de metodologias ativas, orientadas pela práxis, na “perspectiva de unidade da relação entre teoria e prática que orientaria os projetos de ensino integrado” (Araújo e Frigotto, 2015, p. 71), seus autores e fontes, como suporte para o planejamento do docente responsável pela PeCC ou outro componente curricular, bem como para os licenciandos, a saber: abordagem baseada em problemas, abordagem baseada em projetos, sequência didática, abordagem CTS e abordagem problematizadora. No entanto, qualquer “método que promova o envolvimento e participação ativa do aluno no processo de desenvolvimento do conhecimento contribui para formar ambientes ativos de aprendizagem” (Barbosa e Moura, 2013, p. 57).

ABORDAGEM BASEADA EM PROBLEMAS

A abordagem baseada em problemas caracteriza-se pela utilização contextualizada de uma situação problema que promova integração interdisciplinar a partir da aplicação do conhecimento para a solução do problema proposto. Funciona de forma diferente da metodologia tradicional, sendo centrada no aluno, valorizando seus conhecimentos prévios e a interação com colegas e professores, priorizando a discussão em grupo para chegar a uma solução. De acordo com Barbosa e Moura (2013), na abordagem baseada em problemas o professor exerce o papel de orientador, apresentando problemas reais e, com isso, estimula o trabalho interdisciplinar.

Ao aluno cabe questionar e equacionar problemas, análise e solução ampla da situação proposta e, no trabalho em grupo, buscar soluções aplicando o conhecimento em vários contextos.

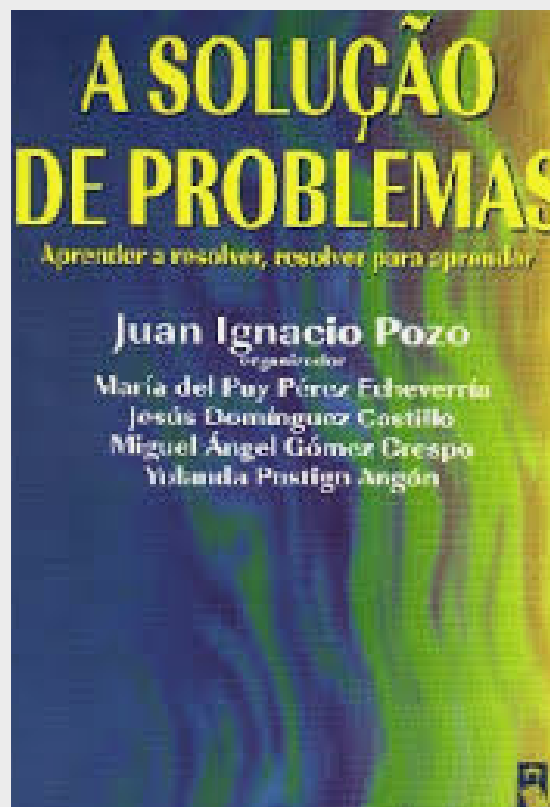
A solução de problemas é vista como a forma de aprender a resolver, resolver para aprender e se efetiva quando “transportada para o âmbito do cotidiano, se for gerada no aluno a atitude de procurar respostas para suas próprias perguntas/problemas, se ele se habituar a questionar ao invés de receber respostas já elaboradas por outros, seja pelo livro-texto, pelo professor ou pela televisão” (Pozo, 1988, p. 15).

Referência

POZO, Juan Ignacio (Org.). A solução de problemas: aprender a resolver, resolver para aprender. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Disponível em:

Acervo da biblioteca dos campi Alegrete e Júlio de Castilhos.



ABORDAGEM BASEADA EM PROJETOS

O desenvolvimento de um projeto faz com que o aluno torne-se sujeito do processo, favorecendo uma aprendizagem significativa e contextualizada, a interdisciplinaridade e o desenvolvimento da criatividade. Os projetos devem contemplar uma finalidade útil, com um sentido real aos alunos, que divididos em grupos, utilizam diferentes recursos, dentro e fora do espaço escolar, para seu desenvolvimento e os resultados são socializados com a turma e/ou comunidade escolar. O registro, na forma escrita, gráficos, mapas, relatórios, é uma prática nesta abordagem e deve ocorrer durante todo o processo.

Um trabalho por projetos apresenta as seguintes características, segundo Fernando Hernandez (1998, p. 82):

- favorece a análise, a interpretação e a crítica;
- predomina a atitude de cooperação, e o professor é um aprendiz, não um especialista;
- procura estabelecer conexões e questiona a ideia de uma versão única da realidade;
- cada percurso é singular e se trabalha com diferentes tipos de informação;
- há diferentes formas de aprender aquilo que queremos ensinar;
- favorece uma aproximação aos problemas das disciplinas e dos saberes;
- é uma aprendizagem que leva em conta que todos os alunos podem aprender, se encontrarem lugar para isso;
- a aprendizagem está vinculada ao fazer, à atividade manual e à intuição.

Referência 1

HERNÁNDEZ, Fernando . Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998

Disponível em:

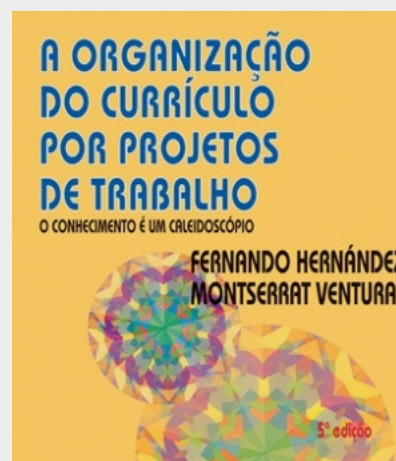
Acervo da biblioteca dos campi Alegrete, Frederico Westphalen, Júlio de Castilhos, Panambi, Santa Rosa, Santo Augusto e São Borja.

Referência 2

HERNÁNDEZ, Fernando ; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Disponível em:

Acervo dos campi Alegrete, Jaguari, Júlio de Castilhos, Panambi, Santa Rosa, Santo Augusto, São Borja e São Vicente do Sul.



ABORDAGEM CTS (CIÊNCIA-TECNOLOGIA-SOCIEDADE)

A perspectiva da Abordagem CTS tem como um dos pressupostos a articulação da ciência, tecnologia e sociedade, buscando aproximar os conceitos científicos das questões sociais, típicas do meio em que os sujeitos estão inseridos, destacando o papel das ciências na sociedade, para que assim “a superação da concepção de que na educação, na escola, há apenas reprodução, apropriação de conhecimentos, da cultura produzida historicamente” (AULER, 2011, p. 92).

Trazendo problemas sociais, para o contexto escolar, propõe-se a construção de novos conhecimentos no intuito de formar cidadãos críticos e reflexivos, na perspectiva de uma formação humana integral. O enfoque CTS, para o ensino de ciências, de acordo com Décio Auler, objetiva promover o interesse dos alunos a partir da articulação dos fenômenos do cotidiano com as tecnologias para um compreensão da natureza, da ciência e do trabalho científico.

Referência

AULER, Décio. SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos. (org). CTS e educação científica: desafios, tendências e resultados de pesquisas. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 2011

Disponível em:

Acervo do campus Jaguari.



ABORDAGEM PROBLEMATIZADORA

A Abordagem Problematizadora, baseada na Pedagogia de Paulo Freire, amplamente difundida por Delizoicov (1983; 2005), é baseada nos três momentos pedagógicos, a saber, problematização inicial, organização do conhecimento e aplicação do conhecimento. De acordo com Delizoicov (1983, p. 85), “a educação problematizadora é realizada pelo professor com o aluno, e se contrapõe à educação que Paulo Freire chama de ‘educação bancária’, realizada pelo professor sobre o aluno. Para a prática daquela educação é necessário considerar o educando como sujeito da ação educativa, e não como objeto passivo desta, o que implica que a sua participação no processo deve ocorrer em todos os níveis, inclusive na definição conjunta de conteúdo programático”. Neste sentido, é preciso evoluir para uma prática em que o aluno seja sujeito ativo no processo, mas, para isso, é preciso que o professor suscite o espírito criativo de seus alunos.

A educação problematizadora leva em consideração as vivências que os alunos trazem

e os conceitos são construídos a partir daquilo que é familiar ao educando, pautada nos três momentos pedagógicos:

- Problematização Inicial: Apresenta-se situações reais que os alunos conhecem e que estão envolvidas nos temas. Questionar e ver o que os alunos sabem sobre o assunto que será trabalhado. Nesse momento os alunos adquirem consciência de que podem saber mais.

- Organização do conhecimento: Inserção dos conceitos científicos; conhecimento selecionados são estudados, sob orientação dos professores. Desenvolvimento do conteúdo, momento de suprir a expectativa dos alunos em relação ao conhecimento abordado no momento anterior.

- Aplicação do conhecimento: Sistematização dos conhecimentos para analisar e interpretar situações iniciais e outras situações. Articulação dos conhecimentos científicos com situações reais. Verificação dos conhecimentos aprendidos na aula.

Referência 1:

DELIZOICOV, Demétrico. Ensino de Física e a concepção freiriana de educação. Revista de Ensino de Física. v. 5, n. 2, 1983. p. 85-98.

Disponível em:

<http://www.sbfisica.org.br/rbef/indice.php?vol=5&num=2>

Referência 2:

DELIZOICOV, Demétrio. Problemas e problematizações. In: Pietrocola, M. Ensino de Física: conteúdo, metodologia e epistemologia em uma concepção integradora. Florianópolis: UFSC, 2005.

Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/87874/mod_resource/content/2/Problemas_problematizacao.pdf

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Esta abordagem é um conjunto de atividades planejadas para ensinar um conteúdo, etapa por etapa, organizadas de acordo com os objetivos que o professor quer alcançar para a aprendizagem. É um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito, procurando favorecer a mudança e a promoção dos alunos ao domínio dos gêneros e das situações de comunicação (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004).

O procedimento da sequência didática se organiza de acordo com algumas etapas, de acordo com os autores supracitados:

1º) Apresentação da situação: é apresentado ao aluno o conteúdo/tema com que vai trabalhar e saber da sua importância.

2º) A primeira produção: produção simplificada, destinada a uma avaliação formativa para que o professor defina os pontos que precisa intervir melhor e adaptar o módulos às capacidades reais dos alunos.

3º) Os módulos: trata-se de trabalhar problemas de níveis diferentes, variar as atividades e exercícios e capitalizar o que foi construído pelos alunos. O número de módulos depende do planejamento do professor e da capacidade da turma.

4º) Produção final: o aluno põe em prática o que foi elaborado nos módulos.

Referência:

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele.; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: Bernard Schneuwly; Joaquim Dolz e colaboradores. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

Disponível em:

<https://docplayer.com.br/47254417-4-sequencias-didaticas-para-o-oral-e-a-escrita-apresentacao-de-um-procedimento-1-joaquim-dolz-michele-noverraz-2-bernard-schneuwly.html>



SUGESTÃO DE PLANEJAMENTO PARA O COMPONENTE CURRICULAR

Sugerimos um planejamento para o desenvolvimento de uma PeCC ou outro componente curricular de uma licenciatura que objetive estudar os elementos da EPT, bem como aplicá-los em situação de regência. Consiste em elaborar uma proposta a ser aplicada em uma turma do Curso Técnico Integrado, pelos licenciandos matriculados no componente curricular, organizada da seguinte forma:

- Leitura e discussão dos textos propostos e sistematização através de mapas mentais, conceituais, resumos e/ou fichamentos.
- Divisão dos licenciandos em grupos, conforme as especificidades da turma e do planejamento do docente responsável pela disciplina.
- Elaboração da proposta pautada nos pressupostos da EPT, onde cada grupo irá definir:
 - Curso Técnico Integrado, conforme disponibilidade do campus.

- Metodologia, de acordo com as citadas neste guia ou outra que se adeque as especificidades do curso escolhido.

- Tema/conteúdo, da área básica ou técnica, pertinente à série e em que a proposta será desenvolvida, a partir da observação da turma e planejamento com o regente da mesma.

- Desenvolvimento da proposta na turma do Curso Técnico Integrado, conforme o planejamento de cada grupo, sob orientação do docente do componente curricular.

- Seminário de socialização e escrita do relato: cada grupo poderá socializar suas experiências, destacando as dificuldades e potencialidades no desenvolvimento da proposta em um curso técnico integrado. Tal socialização terá como base a escrita do relato, com o registro das experiências ao longo do componente curricular, em especial o estudo da EPT e o desenvolvimento da proposta em situação de regência.
-

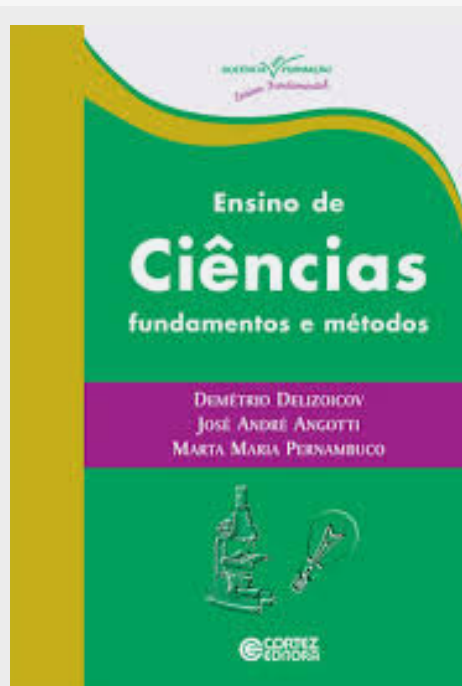
Bibliografia auxiliar para o planejamento, o qual traz abordagens de temas em sala de aula que podem ser utilizadas no âmbito das licenciaturas ofertadas nos campi do IFFar.

Referência:

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria Castanho Almeida. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011

Disponível em:

Acervo da biblioteca dos campi Alegrete, Júlio de Castilhos, Panambi, Santa Rosa, Santo Augusto, São Borja e São Vicente do Sul.



REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Loma; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. Revista Educação em Questão, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, mai./ago. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/7956>

BARBOSA, Eduardo Fernandes; MOURA, Dácio Guimarães de. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. Boletim Técnico Senac, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago. 2013. Disponível em: <http://www.bts.senac.br/index.php/bts/article/view/349/333>

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução 13/2014. Define Diretrizes Institucionais Gerais e Diretrizes Curriculares Institucionais da Organização Didático Pedagógica para os Cursos Superiores de Graduação do Instituto Federal Farroupilha e dá outras providências. Santa Maria, RS, 2014. Disponível em: https://sig.iffarroupilha.edu.br/sigrh/public/colegiados/filtro_busca.jsf

MACHADO, Lucília. Ensino Médio e técnico com currículos integrados: propostas de ação didática para uma relação não fantasiosa. In: MOOL, Jaqueline (org). Educação Profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 80-95.

RAMOS, Marise. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. (org). Ensino Médio Integrado: concepção e contradições. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 107- 128.